

MILÃO-CORTINA-2026 O snowboarder Pat Burgener nasceu na Suíça, mas honra raízes da mãe libanesa, que se refugiou no Rio

Ele é o Brasil!

VICTOR PARRINI

Não era tão comum jogadores de futebol nascidos no Brasil escolherem defender outras bandeiras, a globalização também os alcançou. O meia paulistano Marcos Senna é ídolo na Espanha graças ao título da Euro-2008. O caminho foi o mesmo trilhado pelo catarinense de Imbituba Jorginho, hoje no Flamengo e campeão do principal torneio de seleções do Velho Continente com a Itália em 2021. Natural de São Bernardo do Campo (SP), Deco jogou duas Copas do Mundo por Portugal. Há outros vários exemplos, porém o movimento inverso ainda é raridade na bola, mas chama a atenção nos esportes de inverno a 53 dias da abertura dos Jogos Olímpicos de Milão-Cortina.

Temos cinco talentos dos esportes gelados que escolheram, no bom sentido, entrar numa fria vestindo verde-amarelo. Norueguês de Oslo, Lucas Braathen Pinheiro é o nosso "Haaland" no esqui alpino. Outro nórdico é Christian Oliveira Soevik na mesma modalidade. Luca Mérémé-Mantovani é o francês mais brasuca do snowboard. Gaia Brunello, do biatlo, defendia o orgulho italiano no biatlo até o ano passado. Conhecida pelos Alpes, a Suíça lapidou o snowboarder Patrick Burgener, mas foi "trocada". Ele escolheu se naturalizar brasileiros e honrar origem da mãe, como conta em entrevista ao **Correio**.

Burgener nasceu em Lausanne, em 1º de junho de 1994. É filho de Pauline, natural do Líbano, mas viu como refugiada no Rio de Janeiro por mais de uma década antes de se mudar para a Suíça na década de 1960 para estudar biologia. "Sempre foi meu sonho fazer a transição.

»A modalidade

O snowboard surgiu na década de 1960, nos EUA, onde foi organizado o primeiro Campeonato Mundial, 23 anos depois. Em 1994, foi aprovada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) como modalidade esportiva. A primeira participação nos Jogos foi em Nagano-1998. É a única modalidade olímpica de neve praticada sobre prancha e não com esquis. O Brasil estreou em provas oficiais em 1995 e, desde então, é organizado anualmente o Campeonato Brasileiro de Snowboard, que conta com as categorias FIS (Federação Internacional de Esqui, na sigla em inglês) e amadora. Burgener disputa o halfpipe, que compõe o freestyle, o estilo livre. Os atletas realizam descidas em uma pista em formato de "U", com comprimento entre 100m e 170m, na qual manobram e são julgados pelos movimentos. Vence a melhor nota ou combinação de notas.

No ano passado, eu estava no Brasil e senti no meu coração que deveria fazê-la, porque se eu não faço agora, nunca mais faria. É um grande processo. Foi uma das melhores decisões da minha vida", celebra.

A oficialização da naturalização veio em setembro. Três meses depois, Burgener ostenta o melhor resultado do Brasil na história da modalidade: o quarto lugar na etapa da China na Copa do Mundo. A competição é especial, pois foi a primeira dele sob a bandeira

brasileira. A próxima etapa será em Copper Mountain, no Canadá, de 17 a 19 de dezembro.

Aos 31 anos, tem maturidade para entender que, embora o país natal seja potência nos esportes de inverno, o ciclo chegou ao fim. A história com a seleção suíça começou aos 14 anos. Trajetória de respeito, com bronzes nos Mundiais de 2017 e 2019, além da 5ª posição nos Jogos Olímpicos de Inverno PyeongChang, em 2018, e 11º em Pequim-2022. Na temporada 2024/2025, encerrada em março, foi campeão da European Cup Premium, em Laxx, na Suíça.

O snowboarder nunca foi acomodado. Por essa e outras, transcendeu a modalidade e tornou-se multifacetado. Curte surfar, andar de skate, capoeira e até luta kung-fu. Outro grande exemplo é a veia artística. Devido à educação dos pais e aos períodos fora de treinos e competições, sobretudo por causa de lesões, aprendeu a tocar seis instrumentos e tornou-se músico conhecido. Lançou os Eps *The Route* (2018), *Icar* (2019), *Better Man* (2020) e *California Sun* (2022) e o álbum *PAT The Album* (2023).

No Spotify, possui quase 64 mil ouvintes mensais. A faixa mais reproduzida na plataforma é *Staring at the sun* e tem mais de 7 milhões de reproduções. No Instagram, são 180 mil seguidores. Comunicação com os fãs não é problema: ele fala inglês, francês, alemão e um pouco de árabe. Considera-se um filho do mundo e precisou sete meses para aprender a falar um bom português. Troca poucas palavras e, quando não sabe o que dizer, recorre aos dicionários e tradutores digitais para aprender.

William Lucas/CBDN



Pat Burgener disputou uma competição sob bandeira brasileira e já é o dono do melhor resultado do país

invés de medicamentos que o tornariam mais "calmo".

"Eu não gostei da escola, seguia meu coração. Eu me tornei um profissional de esporte, depois, com as lesões, entrei na música e, agora, com a mudança de nacionalidade. São projetos que muitas pessoas do meu convívio diziam que eram arriscados", detalha.

"Quero inspirar o pessoal a seguir os seus sonhos, porque as histórias mais loucas são exatamente as histórias que você tem que seguir. Na minha vida, o primeiro com a escola foi isso", enfatiza.

O mais brasileiro dos suíços é 11º colocado no ranking mundial do snowboard halfpipe. Ele é o favorito do Brasil a uma vaga para os Jogos de Milão-Cortina. Augustinho Teixeira é outro candidato do país a uma vaga. A classificação para o megaevento será encerrada em janeiro e premiará os 25 mais bem posicionados. Competir no norte da Itália seria como estar em casa, pois apenas 4h de carro separam Lausanne, a cidade natal de Burgener, de uma das sedes da próxima Olimpíada. "Daria tudo que eu tenho. É uma oportunidade para de mostrar o snowboard e contribuir com mais do que antes, porque quero disputar por um país tão grande como o Brasil", discursa.

Burgener segue morando na Europa, mas deseja vir mais vezes ao Brasil. Recentemente, esteve por aqui e conheceu o escritório da Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN), em São Paulo. Tocou em um bar na Vila Madalena, conheceu o litoral paulista na visita a Ubatuba. Teve tempo para "turistar" no Rio de Janeiro e se encantou pelas praias. Na próxima vinda, deseja ir ao Nordeste e a Florianópolis. Brasília também está nos planos, mas perde por um quesito: não tem praia. Futebol? Ele adora. Acompanhou a Copas do Mundo de 2002 e vibrou com o penta. No Brasil, encantou-se pelo Flamengo e viu de perto o Botafogo.

COPA INTERCONTINENTAL

Na expectativa do 2º mundial

Quando entrar em campo na tarde da próxima quarta-feira, contra o Paris Saint-Germain, o Flamengo disputará uma das partidas mais importantes de sua história. Após conquistar a Libertadores e a Série A do Campeonato Brasileiro em um intervalo de apenas uma semana, a equipe comandada por Filipe Luís poderá levantar seu segundo título mundial, na decisão da Copa Intercontinental.

Os 11 jogadores terão a missão de superar o atual campeão da Champions League no Estádio Ahmad bin Ali, em Al-Rayyan, no Catar. A vitória por 2 x 0 sobre o Pyramids, no sábado, pela semifinal da competição, aumentou a confiança da equipe. Além de garantir o troféu da Challenger Cup, o time rubro-negro avançou à final cercado de respeito da imprensa internacional.

Para o treinador Rubro-negro, o Flamengo viveu uma "temporada esplêndida" — em 2025, o time conquistou a mar-

ca de quatro títulos e ainda luta para faturar o quinto troféu, o da Copa Intercontinental. Um dos trunfos da equipe ao longo do ano tem sido a eficiência nas bolas paradas. Na semifinal, os zagueiros Léo Pereira e Daniolino marcaram os gols da vitória sobre o rival africano, ambos pelo alto — assim como ocorreu na final da Libertadores.

"A bola parada é uma parte importante do jogo, uma fase à qual damos o valor necessário", afirmou o treinador. "Sobre o Rodrigo Caio, todo mundo já sabe a confiança que tenho nele. Mas nós somos coadjuvantes. Os verdadeiros protagonistas são os jogadores. O gol do título mais importante da minha carreira como treinador foi de bola parada (com o Daniolino, na Libertadores). Isso acontece porque os jogadores são muito bons nessa fase do jogo. Em vez de dar méritos a quem está fora de campo, temos de reconhecer quem está dentro."

Ao falar sobre o sistema defensivo, Filipe Luís destacou que o diferencial do Flamengo não está apenas na linha de trás, mas também no trabalho dos jogadores do setor ofensivo.

Goleador de volta

Uma das novidades do Flamengo na semifinal foi a entrada de Pedro, que teve poucos minutos em campo. Mesmo com cerca de 10 minutos de atuação, criou boas oportunidades e quase ampliou o placar. Ainda assim, o treinador rubro-negro evitou confirmar o retorno do camisa 9 como titular na final contra o PSG.

"Vamos esperar até quarta-feira, uma hora antes do jogo, para saber se o Pedro vai estar ou não na equipe", disse Filipe Luís, ao reduzir as expectativas. "Sem nenhuma dúvida, é um jogador muito diferente. Quando toca na bola, faz a diferença. Ele entrou aos 85 minutos e teve duas chances claras de gol. Está sempre na área, sabe

Talvez, a principal característica de Burgener seja a espontaneidade. Durante a conversa, lembra a dificuldade durante a infância de se adaptar à escola. Ele tinha dificuldade de concentração em tarefas, foi

diagnosticado com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e, aos 13 anos, deixou de vez o ambiente de estudo. Mas isso não é um tabu para ele. Toda a energia foi canalizada em atividades ao

Marcelo Cortes/Flamengo



nico Luis Enrique foi questionado sobre a decisão contra o Flamengo. "Todos conhecemos as qualidades deles, já que os vimos jogar neste verão no Mundial de Clubes. Será muito difícil", afirmou. "Eles jogam um futebol muito bom e têm experiência."

Na competição disputada nos Estados Unidos, o Flamengo venceu o Chelsea por 3 x 1 na fase de grupos. A equipe inglesa acabou campeã ao derrotar o PSG na final. Já o rubro-negro foi eliminado nas oitavas de final pelo Bayern de Munique.

Na avaliação do treinador do PSG, a diferença entre equipes europeias e sul-americanas já foi maior. Ele citou sua experiência no antigo Mundial de Clubes. "Da última vez que joguei esta partida, houve uma grande diferença", disse o treinador, então no comando do Barcelona que venceu o River Plate por 3 x 0 na decisão de 2015. Na ocasião, o time espanhol contava com o trioMSN — Messi, Suárez e Neymar. "Desta vez, será diferente", afirmou. "Vamos enfrentar uma das melhores equipes do mundo. Será difícil, mas é uma motivação e uma oportunidade para o PSG."

Instituto Capital/Divulgação



Fortaleza bate Palmeiras e se torna campeão da Supercopa Capital

SUPERCOPA CAPITAL

Vitória marca a estreia de Fred como treinador

MEL KAROLINE

Nos pênaltis, o Fortaleza venceu o Palmeiras por 5 x 4 e levantou a taça inédita da Supercopa Capital sub-17. O duelo marcou, também, o primeiro título da carreira do ex-centroavante Fred Guedes como treinador. No tempo regulamentar, as equipes fizeram um jogo equilibrado, deixando a partida mais disputada apenas na etapa final. Carlos Arão e Luiz Fernandez protagonizaram um verdadeiro duelo de goleiros, mas foi o defensor do Tricolor de Aço que defendeu a cobrança que carimbou o triunfo na tarde de ontem, no Estádio Bezerrão.

O torneio na capital federal foi o primeiro da carreira de "Don

Fredon" que assumiu o clube em dezembro do ano passado. "Foram dias de muito trabalho, de muita dedicação, de muito empenho e agradecer muito a toda a diretoria e principalmente aos atletas por tudo que eles fizeram nesses 40 dias que nós estamos juntos. E esses 17 aqui, na Copa Capital, então, eles merecem. São merecedores por tudo que eles fizeram no ano e estamos felizes por isso", celebrou o treinador.

O jogo

Durante os 20 minutos iniciais, o confronto foi bastante estudado, com um equilíbrio entre as duas equipes. Os dois times foram cautelosos. O Palestra Itália teve mais

posse de bola, mas com poucas chances de criação. A reta final do primeiro tempo começou a ficar mais pegada. As equipes, com certa dificuldade para encontrar espaços no campo adversário, e consequentemente, levar perigo ao gol oponente, até mesmo nas chances de bola parada. A expectativa de gols no duelo ficou para o segundo período, quando a árbitra Cássia França apitou para o intervalo.

Os times voltaram mais elétricos, com o famoso "lá e cá". O Alviverde estava mais impaciente, mas o Leão do Pici ligou o sinal de alerta para encontrar chances de armar um contra-ataque. Os torcedores na arquibancada, na grande maioria, tricolores, iam empurrando os jovens em campo. A partida aparentava se encaminhar para os pênaltis. O 0 x 0 no tempo regulamentar levou a disputa para os pênaltis, protagonizando o embate entre Carlos Arão, goleiro tricolor, e Luiz Fernandez, paredão palmeirense, os protagonistas desta final. A primeira cobrança foi do zagueiro alviverde Lucas Ribeiro e parou nas mãos de Arão. Os pênaltis seguintes foram convertidos pelas equipes. Mas, no talento dos garotos tricolores, Oníbeni mandou a última bola para o fundo da rede, para consagrar o título inédito do time nordestino na Supercopa Capital e o primeiro da história do técnico Fred Guedes.